

STATEMENT BY ANGOLA

MADE 16 JUNE 2004

**AT THE UNITED NATIONS CONFERENCE
ON TRADE AND DEVELOPMENT**

Eleventh Session

**São Paulo, Brazil
13-18 June 2004**



REPÚBLICA DE ANGOLA

DISCURSO
DE SUA EXCELÊNCIA
SR. VITORINO DOMINGOS HOSSI,
MINISTRO DO COMÉRCIO
DA REPÚBLICA DE ANGOLA
DURANTE A XIª CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES
UNIDAS PARA O COMÉRCIO E O
DESENVOLVIMENTO
(CNUCED)

13 – 18 DE JUNHO DE 2004

SÃO PAULO (BRASIL)

Senhor Presidente

Excelências

Distintos Delegados

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Tenho a elevada honra de exprimir em nome do Governo angolano e da Delegação que me acompanha a minha mais sincera e profunda gratidão ao Governo e ao povo irmão brasileiro pela hospitalidade que nos vem sendo dispensada desde a nossa chegada e pelas excepcionais condições criadas para os trabalhos desta Décima Primeira Sessão da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento.

Ao comemoramos o 40º (quadragéssimo) aniversário da criação da C.N.U.C.E.D. - Instituição que firme e profundamente se bate por objectivos de desenvolvimento dos nossos Países e que, coincidentemente se festeja nesta ilustre cidade de São Paulo que neste ano celebra os seus 450 anos.

É com particular satisfação que me dirijo a esta Conferência de Ministros e aos Altos Funcionários dos Países Membros da CNUCED, que se reúnem nesta bela e histórica cidade de São Paulo para debater e encontrar as soluções mais viáveis para as numerosas questões económicas, financeiras e comerciais mundiais e particularmente os efeitos da mundialização das economias, constantes do vasto programa de trabalho desta Conferência.

A solução harmoniosa destas questões revestem-se, sem dúvida, de grande importância para um futuro mais equilibrado das relações económicas internacionais, visando a promoção do desenvolvimento, a erradicação da pobreza e o alcance da prosperidade partilhada por todos os nossos países.

Senhor Presidente

Excelências

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Vivemos hoje tempos importantes de mudança que colocam a humanidade no limiar de uma era de intenso desenvolvimento e progresso. A globalização é o aspecto através do qual a revolução das tecnologias da informação, a revolução informática e a revolução tecnológica se expressam, numa lógica internacional que tem intensificado as relações comerciais entre todos os países do mundo. Pode-se sustentar que nenhum país pode escapar das influências daquelas revoluções que se iniciaram nos países mais desenvolvidos e se têm expandido dum modo praticamente irreversível por todo o mundo.

E, se verificarmos os dados de análise actual e permanente, o fenómeno da globalização poderá, se não for equitativo e equilibrado, agravar os índices de Pobreza, uma realidade dramática no século actual, e que é, manifestamente consequência de um processo de crescimento económico mundial, que não se difundiu de forma igual, nem desencadeou os mesmos efeitos sobre os sistemas nacionais.

Este fenómeno de exclusão e marginalização que ocorre em muitas regiões do mundo é a tradução mais evidente e relevante das desigualdades internacionais, do crescente desemprego, da degradação dos termos de troca e da assimetria dos movimentos internacionais de capitais.

Perante este processo de mundialização da economia, para o qual todos os países estão a ser arrastados, só determinadas estratégias, conseqüentemente e coerentemente aplicadas, poderão minimizar os efeitos perversos e potenciar os resultados positivos sobre os contextos nacionais.

Neste domínio particular devemos referir alguns aspectos relevantes que têm uma incidência fundamental para a minimização dos efeitos da globalização nos nossos países e para que a mesma seja benéfica para todos

- **Aumento da ajuda pública ao desenvolvimento e do fluxo de investimentos para os P.M.A.'s ;**
- **Eliminação da dívida dos P.M.A.'s;**
- **Acesso livre aos mercados dos países desenvolvidos, dos produtos dos nossos países e a conseqüente eliminação das barreiras tarifárias e não tarifárias que dificultam a implementação desse objectivo. Devemos aqui saudar todos os países desenvolvidos e em desenvolvimento e a comunidade europeia, em particular, pelas resoluções tomadas neste sentido que demonstram o seu engajamento em prol do desenvolvimento dos P. M.A.'s;**
- **Integração cada vez mais crescente dos nossos países no comércio mundial através da participação activa e dinâmica na elaboração de regras do comércio internacional mais justas e equitáveis ;**
- **Luta eficaz contra as doenças contagiosas (SIDA, Tuberculose, Malária, etc) e venda dos medicamentos aos nossos países a preços abordáveis e não especulativos;**

- **Protecção do meio ambiente através da luta contra a desertificação e os efeitos nefastos dos gases na camada de ozono.**

Senhor Presidente

Excelências

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Angola vive também importantes momentos de mudanças e atravessa actualmente, uma fase difícil na sua caminhada em direcção ao progresso e à sua plena integração no sistema económico mundial. Como é do vosso conhecimento, Angola alcançou a Paz em Abril de 2002 e sofre ainda as consequências adversas da Guerra concretamente no que concerne os processos de reconstrução nacional e de progresso social.

Angola, embora tenha potencialidades para aumentar e diversificar as suas exportações, continua ainda a ter fortes constrangimentos do lado da oferta que dificultam o relacionamento da produção Agrícola e Industrial e das exportações, dependendo das receitas do Petróleo e dos Diamantes.

O Governo angolano de Unidade e Reconciliação Nacional tem-se esforçado no sentido de reverter esta situação, através dum conjunto de políticas e medidas com vista à consolidação da Paz, da Reconciliação Nacional e ao estabelecimento dum verdadeiro Estado de Direito.

Temos agora renovada esperança de que esta situação venha ser superada em breve e possamos iniciar um processo de recuperação económica amplo, abarcando aspectos de eliminação dos desequilíbrios macro-económicos e correcção das distorções existentes, e os aspectos de recuperação das infraestructuras que se encontram danificadas, o

reassentamento e a estabilização das populações e, criação de um clima favorável e de incentivo ao relançamento da produção interna que permita atrair os investimentos externos e a transferência de tecnologia e consequentemente a criação de emprego e a redução da pobreza.

Estamos conscientes que apesar da harmonização das políticas económicas nacionais e a sua execução coerente incumbir sobretudo aos governos dos diferentes Estados, a eficiência da acção nacional depende, e sobretudo, da própria eficiência da acção internacional.

Com efeito, sendo os Países cada vez mais interdependentes ao nível económico, pensamos ser importante e necessário adoptar uma concepção global dos problemas nacionais, internacionais e sistémicos interdependentes (fiscais, comerciais, financeiros e outros).

Com a mundialização, a necessidade de uma coordenação mais efectiva entre as políticas comerciais financeiras e macroeconómicas e as políticas em matéria de desenvolvimento, torna-se urgente. Para reforçar esta coordenação, as Instituições multilaterais nomeadamente o FMI, o Banco Mundial, a O.M.C. e a C.N.U.C.E.D. desempenham um importante papel na formulação e implementação de diferentes elementos do quadro da política económica a nível mundial, tendo em conta os seus respectivos mandatos.

Senhor Presidente

Excelências

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Não poderia terminar esta minha intervenção sem deixar de elogiar o Sr Rubens Ricupero pelo excelente trabalho e dedicação no exercício da sua função de Secretário Geral desta Organização pela amizade que sempre demonstrou ao nosso País e aos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

Durante este período, a **C.N.U.C.E.D. conseguiu** manter o seu papel de principal instituição do sistema das Nações Unidas para o tratamento integrado das questões relativas ao comércio, ao financiamento ao investimento e à tecnologia. Somos de opinião de que a C.N.U.C.E.D. deverá não só manter o seu mandato, como ainda aumentar e reforçar a coordenação entre os três grandes eixos das suas actividades, a saber: os trabalhos de investigação e de análise, a formação de consensos e a cooperação técnica de forma a responder cada vez melhor às necessidades dos Países em Desenvolvimento em geral e dos Países Menos Avançados particularmente, nos seus esforços de desenvolvimento económico sustentado.

Obrigado pela atenção